



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA**

PALAVRAS NO CHUMBO DERRETIDO

peça teatral de autoria de Odir Ramos da Costa

vencedora, em 3º lugar, do

7º Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho/2008

IMPORTANTE: Conforme o edital do Prêmio Carlos Carvalho / Auxílio-Montagem, concurso nº 17/10, processo nº 001.044122.10.1, item 2.4. *“Os direitos autorais para montagem das peças teatrais, que são objeto do prêmio de auxílio-montagem, estão liberados pelos próprios autores”,* exclusivamente, *“nas datas para as apresentações gratuitas previstas no item 1.1 deste edital”* (15, 16, 17, 22, 23 e 24 de julho de 2011), *“sem ônus para o Município e para os encenadores”,* após essas datas, a liberação para novas apresentações estará sujeita a novo acordo a ser realizado diretamente entre autores e encenadores. Qualquer infração aos direitos autorais estará sujeita à legislação vigente no País.

Palavras no chumbo derretido

Odir Ramos da Costa

Personagens

SEU ALCIDES– linotipista aposentado. Além da vida profissional, pouco se conhece sobre seu passado. Apesar do gosto pela vida solitária, mantém-se jovial e atento às coisas do mundo

ROSANA ARTEMÍSIA – ainda não chegou aos 35 anos. As dificuldades de mãe solteira e desempregada já começam a deixá-la com marcas. É firme e decidida em suas resoluções.

ATO ÚNICO

Saleta de apoio à diretoria da Vila Grijó Importações Ultramarinas Ltda. Trata-se de pequeno cômodo composto de escrivaninha, estante, duas cadeiras (uma delas ocupada com pastas e caixas de papelão), um cabideiro, do qual pende um paletó. Ao fundo, por cima da porta de acesso ao gabinete, há uma lâmpada vermelha, indicativa de acesso proibido, se estiver acesa. Na parede está afixado, numa moldura, o retrato de um homem de barbas brancas, que parece olhar permanentemente em direção ao paletó. À direita, fica outra porta de saída.

Sentado à escrivaninha, SEU ALCIDES preenche uma folha de papel. Por vezes, para a escrita, depois recomeça, interrompendo a cada instante a frase com a caneta no ar. Consulta o relógio, revê o que escreveu, sorri e abana a cabeça em sinal de aprovação sobre o que acabou de passar para o papel. A porta de acesso ao gabinete se abre devagar, com leve barulho de dobradiças enferrujadas. SEU ALCIDES não percebe. ROSANA surge, com a metade do corpo ainda encoberta pela porta. Ela se detém, observando o SEU ALCIDES, que continua concentrado no trabalho.

SEU ALCIDES

(Consulta o relógio) Oito e quinze da noite. Onde andaré o Rafinha? Pelo jeito, a Vila Grijó Importações Ultramarinas acaba despencando de ladeira abaixo. *(Repete a expressão, com admiração)* De ladeira abaixo... *(anota no papel)* De onde me saiu essa frase? Há quanto tempo não ouço dizer que as coisas despencam de ladeira abaixo. *(Acaba de escrever, levanta a folha de papel à altura dos olhos, relê, coloca-a na pasta. Ergue-se para levar a pasta até à estante. Depara-se com ROSANA. Surpreende-se, com simpatia)* A senhora estava aí? Boa noite.

ROSANA

Boa noite.

SEU ALCIDES

Já estava há muito tempo?

ROSANA

Vinha passando pelo corredor, parei aqui.

SEU ALCIDES

Nem percebi. Me pegou de surpresa. *(Apressa-se em acabar de ordenar as pastas)* Por favor... entre.

ROSANA

(Acaba de entrar. Olha em redor) Não queria atrapalhar.

SEU ALCIDES

Em absoluto. Não se preocupe. É um prazer.

ROSANA

Estava tão concentrado, evitei interromper. Todas as noites o senhor fica até mais tarde?

SEU ALCIDES

A gente se descuida, deixa o pensamento vagar, acaba sendo indelicado. A senhora aí, à minha espera. Desculpe-me a falta de atenção. Deixei-a esperando por um bom tempo, não?

ROSANA

O senhor estava tão concentrado no que escrevia.

SEU ALCIDES

Era coisa sem importância. *(Preocupa-se em ir dando uma arrumação nos objetos da saleta)* Por favor, esteja à vontade.

ROSANA

Estende o horário de trabalho até depois do expediente?

SEU ALCIDES

Sabe que não me prendo ao que se chama de expediente? Vou-me deixando ficar, simplesmente.

ROSANA

Aguarda o retorno do doutor Rafael?

SEU ALCIDES

Sim senhora. E fico até depois, quando necessário.

ROSANA

O senhor vê tanta necessidade em esticar o horário. Por que?

SEU ALCIDES

Ora... ora. Porque me cabe aguardar a saída do patrão. Sempre foi assim.

ROSANA

Sempre?

SEU ALCIDES

Exatamente. Há muitos anos observo a mesma rotina.

ROSANA

Vamos conversar sobre isso, também.

SEU ALCIDES

Já estamos conversando. Para mim, é um prazer.

ROSANA

Obrigada.

SEU ALCIDES

A senhora dita o rumo dos assuntos a tratar.

ROSANA

Mas cada assunto no seu momento certo. Combinados?

SEU ALCIDES

Como queira. Estou às ordens.

ROSANA

Me fale do seu dia a dia, aqui, na empresa.

SEU ALCIDES

Se interessa pela minha rotina? Que bom!

ROSANA

Faz parte das minhas atribuições saber o que faz cada funcionário.

SEU ALCIDES

Ótimo! A rotina é a mesma de muitos anos.

ROSANA

Por exemplo?

SEU ALCIDES

O dia da empresa se encerra depois que o patrão se despede e sai. Providencio para que tudo esteja em ordem para o dia seguinte. Verifico as torneiras, apago as lâmpadas, desligo os disjuntores. Esta é a minha rotina... senhora... por favor... qual o seu nome?

ROSANA

Rosana... Rosana Artemísia.

SEU ALCIDES

(Afetuoso, estende-lhe a mão. Um tempo) Alcides, às suas ordens. Tenho imenso prazer em conhecê-la. *(De forma escandida, medindo-a de alto a baixo)* Rosana Artemísia – conduz flores no nome, no sobrenome, e na própria pessoa.

ROSANA

(Não consegue evitar um sorriso) Fico lisonjeada. Obrigada, senhor Alcides José Viana.

SEU ALCIDES

(Expressão de surpresa) Ora, ora... já sabe o meu nome completo? Alcides José Viana – eu próprio já tinha me esquecido desse José.

ROSANA

Aprecio os nomes próprios compostos: Alcides José... é sonoro, eloquente. E incomum.

SEU ALCIDES

Vem de outros tempos.

ROSANA

Alcides José. É imperativo, também.

SEU ALCIDES

Ao contrário do dono do nome. Nada tenho de imperativo. Não tenho onde imperar, nem a quem dar ordens.

ROSANA

Pelo tempo que está na empresa, poderia ter alcançado uma chefia.

SEU ALCIDES

Exercer o imperativo que herdei do nome?

ROSANA

(Alegre) Isso!

SEU ALCIDES

Para quê? Nunca me imaginei imperando sobre nada.

ROSANA

(Embatucada) Desprovido de ambições?

SEU ALCIDES

Nem tanto. As pequenas ambições são a essência da vida. Acordar de manhã, ver a luz do sol, ouvir o barulho da chuva, sentir o cheiro do café... sobrar dinheiro para comprar um cortador de unhas.

ROSANA

(Alegre) Comprar um cortador de unhas?

SEU ALCIDES

É um instante de felicidade poder se dedicar à compra de um cortador de unhas.

ROSANA

Que poético!

SEU ALCIDES

Conversar com uma mulher simpática e inteligente... é outro instante feliz.

ROSANA

Obrigada.

SEU ALCIDES

(Retira algo do bolso) Ontem, comprei esse cortador. De aço inoxidável. Hoje, as minhas ambições estão sendo perfeitamente atendidas.

ROSANA

Pela parte que me toca, muito obrigada. O senhor é muito gentil.

Permanecem por um tempo em silêncio, entreolhando-se. SEU ALCIDES toma a iniciativa de falar

SEU ALCIDES

Estou feliz que venha me procurar. Quem chega com tanta simpatia, deixa saudades quando parte.

ROSANA

Não estou pensando em partir, seu Alcides.

SEU ALCIDES

Nem deve pensar. Maneira de dizer.

ROSANA

Sou recém-chegada.

SEU ALCIDES

Quem sabe terá vindo para ficar?

ROSANA

Espero.

SEU ALCIDES

Seja bem vinda à Vila Grijó Importações Ultramarinas.

Mais um tempo calados

ROSANA

(Fala em tom formal, embora suave) Não há necessidade de o senhor ficar até essa hora esperando o doutor Rafael. Pelo que sei, estamos com o expediente de hoje encerrado. Restava, apenas, essa nossa conversa.

SEU ALCIDES

(Como se desculpando) Não se preocupe com meus horários, senhora Rosana Artemisia. Já lhe disse.

ROSANA

Tenho obrigação de acompanhar o que acontece aqui, seu Alcides. Teria mesmo que vir conversar com o senhor.

SEU ALCIDES

Então, agradeço muito o seu interesse.

ROSANA

(Consulta o relógio) Nove e quinze. Já é tarde para o senhor ir embora. As ruas começam a ficar desertas.

SEU ALCIDES

Como lhe disse, sempre fui o último a sair da Vila Grijó Importações Ultramarinas. Habituei-me a agir dessa forma.

ROSANA

(Visivelmente, esquiva-se do assunto que a levou até ali) Interessante como o senhor se refere à empresa. Faz questão de citá-la pela razão social completa.

SEU ALCIDES

A senhora se refere à Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada?

ROSANA

Sim. É curioso esse modo de se expressar.

SEU ALCIDES

Falo conforme o registro oficial... Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada... assim consta nos cartórios, nos documentos públicos, na praça, na memória dos clientes.

ROSANA

Sim... por que não simplificar? Seria mais adequado.

SEU ALCIDES

Por exemplo?

ROSANA

Grijó. Para mim, já diz tudo.

SEU ALCIDES

O lugarejo em Vila Nova de Gaia? Já estive em Portugal?

ROSANA

Nunca saí do país. Nem sabia que era nome de lugar. Para mim, desde que vim trabalhar aqui, Grijó significa...

SEU ALCIDES

(Corta, com simpatia) Produtos importados de Portugal?

ROSANA

Isso! Azeites, tremoços, azeitonas, vinho verde.

SEU ALCIDES

Grijó lhe passa essa idéia? Magnífico!

ROSANA

Rapidamente assimilei esse conceito. Grijó é um nome forte. Convém à empresa estudar o contrato com agência de publicidade para divulgar a marca.

SEU ALCIDES

Agência de propaganda?

ROSANA

Propaganda... publicidade... dá no mesmo.

SEU ALCIDES

Os propagandistas vem e alteram tudo?

ROSANA

Renovam o que existe. Repaginam.

SEU ALCIDES

Mudam a página?

ROSANA

Mais ou menos isso.

SEU ALCIDES

É necessário?

ROSANA

Indispensável. A concorrência é feroz.

SEU ALCIDES

E a Vila Grijó Importações Ultramarinas também deve ter a sua quota de ferocidade?

ROSANA

Deve ser competitiva. Para sobreviver.

SEU ALCIDES

Mudar de página significa abandonar o que é tradicional? Mudar a Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada?

ROSANA

Isso!

SEU ALCIDES

E a tradição?

ROSANA

A tradição não ficaria, de forma alguma, prejudicada com a redução do nome.

SEU ALCIDES

Pois eu lhe repito que isto fere toda a tradição da empresa. Não se altera os nomes próprios, nem de pessoas, nem das empresas, a não ser por motivos absolutamente relevantes.

ROSANA

O senhor pensa assim, paciência.

SEU ALCIDES

Ora, ora. Claro. Com exceção para as mulheres, que, no casamento, acrescentam, se quiserem, os sobrenomes dos maridos. Esta é a tradição. E a Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada não foge à regra.

ROSANA

Pela argumentação, percebe-se o valor que o senhor dá à empresa.

SEU ALCIDES

A Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada é o meu mundo, senhora Rosana Artemísia.

ROSANA

Compreendo.

SEU ALCIDES

Estou por aqui há vinte e cinco anos.

ROSANA

Já examinei o seu cadastro. É o empregado mais antigo da casa.

SEU ALCIDES

O remanescente. O último funcionário vivo desde a fundação. O que sobrou! Vinte e cinco anos neste espaço que agora tem a honra de recebê-la. Um quarto de século neste cantinho, senhora Rosana Artemísia.

ROSANA

Sei... sei.

SEU ALCIDES

Me desculpe... senhora ou senhorita?

ROSANA

Solteira, seu Alcides.

SEU ALCIDES

Senhorita Rosana Artemísia. Ainda se tratam as moças solteiras por senhorita?

ROSANA

A mim, pelo menos, acho que é a primeira vez.

SEU ALCIDES

Não se importa?

ROSANA

Em absoluto.

SEU ALCIDES

Senhorita Rosana Artemísia. (*Saboreia as palavras*) Senhorita Rosana Artemísia. Pura poesia.

ROSANA

Fico encabulada.

SEU ALCIDES

(*Sorri*) Acostume-se ao meu hábito de apreciar as palavras.

ROSANA

Acabo me habituando.

SEU ALCIDES

Passei um quarto de século cuidando das palavras na Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada.

ROSANA

O senhor cumpriu a sua parte. Certamente terá contribuído muito para essa longa trajetória da empresa.

SEU ALCIDES

(Com bom-humor) Ahn... muito poucas contribuições. Falando com franqueza, apenas me esforcei em não agravar as perdas e as dificuldades. Se consegui evitá-las, já terei feito o bastante *(sorri, satisfeito)*.

ROSANA

(Séria, corta) Não acredito que tenha se limitado a isso. *(Pausa)* Um quarto de século é uma longa jornada. *(Incomodada ainda com o assunto anterior)* Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada. Acho um nome muito extenso, formal, com exagerada solenidade e carregado de pompa.

SEU ALCIDES

Vê-se que o nome da empresa desgosta mesmo a senhorita, o que é quase lastimável. Só não digo que deploro profundamente, porque espero fazê-la mudar de opinião. Quem sabe?

ROSANA

(Com má vontade, incomodada inclusive com o ambiente que os cerca) Aliás, acho que a Grijó está precisando mesmo é de uma boa renovação... mudar tudo... o *lay-out*... a postura empresarial... a visão de mercado. Mesmo que o senhor não concorde, não tenho dúvida em lhe dizer que a Grijó necessita atualizar-se, entrar na moda.

SEU ALCIDES

Nunca me detive para pensar no que está na moda. Mas, enfim, se a senhorita julgar conveniente...

ROSANA

Não só conveniente, quanto fundamental. Ainda falarei com o doutor Rafael sobre isso.

A simpatia dá lugar à gravidade no semblante do SEU ALCIDES, que permanece impassível, por instantes, olhando-a fixamente.

SEU ALCIDES

(Corta o silêncio, sentencioso) As empresas consolidadas devem zelar e honrar pelo nome e sobrenome, assim como as pessoas respeitáveis, senhorita Rosana.

ROSANA

(Ativa) Não vejo porque associar zelo e honra com tamanho do nome. Estou falando em ações que promovam melhor desempenho empresarial.

SEU ALCIDES

Não discuto isso. Falo de princípios.

ROSANA

Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

SEU ALCIDES

Dei a minha opinião. A senhorita, retrucou.

ROSANA

(Dura) Foi.

SEU ALCIDES

(Sorri, relaxa o clima de tensão) Pois estamos nos entendendo, não é mesmo? Pontos de vista contrários costumam ser o primeiro passo para consolidar grandes amizades. O que a senhorita me diz?

ROSANA

(Pega de surpresa, custa a reordenar o raciocínio. (T) Amacia o tom de voz, torna-se mais compreensiva) Vivemos em outra época, com novos valores. Espero que o senhor compreenda.

SEU ALCIDES

Perdão... mas o que tem a ver época com valores que deveriam permanecer imutáveis?

ROSANA

Seu Alcides. Prefiro mudar de assunto.

SEU ALCIDES

Ora, por que? Se não concorda, emita a sua opinião. Uma boa discussão ilumina o espírito dos interlocutores.

ROSANA

Falo das exigências do mercado, que hoje tornaram as coisas mais diretas, seu Alcides: em um desenho, uma simples palavra... está sintetizada toda a idéia... todo o conceito. O senhor, certamente, teria muitas dificuldades em aceitar modificações dessa natureza, não é mesmo?

SEU ALCIDES

(Dá de ombros) Se necessárias, o quê fazer? Devemos nos render às imposições, desde que justas e honestas. Mudar, sim. Nem por isso, abrindo mão da identidade. Repito: assim como as empresas, também as pessoas, por consequência, as famílias.

ROSANA

As mudanças podem ser absolutamente indispensáveis. Embora, às vezes, seja muito penoso fazê-las.

SEU ALCIDES

Mesmo que levem à perda da identidade?

ROSANA

(Sem saída, admite) Agora, sou eu quem diz: não me detive em pensar nisso.

SEU ALCIDES

Não pensou?

ROSANA

Não.

SEU ALCIDES

Desde que uma coisa não leve à outra... Poderia pensar?

ROSANA

(Hesita, não quer admitir) Mudemos de assunto, será mais conveniente.

SEU ALCIDES

(Muda a inflexão, abandona a discussão, muda o tom) Ora, ora... estou sendo teimoso, a senhorita acaba com má impressão a meu respeito. Se mudar for mesmo indispensável, paciência. Desde que se use inteligência e honestidade, não vejo mal algum. A renovação mantém a vida, não é verdade?

ROSANA

Por fim, estamos avançando na conversa.

SEU ALCIDES

E ainda temos um bom caminho a percorrer em direção aos nossos objetivos.

ROSANA

Tenho uma missão muito difícil, senhor Alcides. Vim para resolvê-la.

SEU ALCIDES

Nós dois temos uma missão. Nossa conversa gira em torno dela.

ROSANA

São diferentes. A minha da sua.

SEU ALCIDES

São iguais. Convergem.

ROSANA

Sei do que falo.

SEU ALCIDES

Muita ênfase para revelar segurança costuma causar efeito contrário.

ROSANA

(Impaciente) Eu estou segura do que devo fazer.

SEU ALCIDES

Tem certeza?

ROSANA

(Dura, sem esconder a irritação) Vou lhe dizer uma coisa, para ficar bem esclarecido: sou uma profissional, acredito na minha competência, porque cumpro as minhas obrigações. Estou aqui com uma missão, que é diferente da sua, que não sei qual é, e vou cumprir o que vim fazer.

SEU ALCIDES

Acalme-se, minha boa senhorita. As nossas missões coincidem, estou lhe afirmando.

ROSANA

O senhor foge do assunto, não procura tornar esse encontro mais fácil para mim.

SEU ALCIDES

Quando se tornar mais fácil, estará na hora de tratarmos do que é difícil. Tratar do que é difícil para a senhorita. Para mim, não.

ROSANA

Principalmente para o senhor.

SEU ALCIDES

Ao contrário. De minha parte, não haverá problema. Estou disposto a facilitá-la no cumprimento do seu dever.

ROSANA

(Com ironia) Agradeço a generosidade.

SEU ALCIDES

(Olhando-a fixamente) A frase é bela, me sensibiliza, a ponto de me levar a ignorar a ironia com que foi dita.

ROSANA

Está bem. *(Outro tom)* Retiro a ironia. Agradeço a sua generosidade.

SEU ALCIDES

Bondade sua.

ROSANA

Não é bondade. Procuo ser justa.

SEU ALCIDES

Então, por favor. Vamos ao ponto principal: a que devo a honra da sua vinda?

ROSANA

(Procura palavras, contorna, esquiva-se antes de entrar no assunto que a levou até ali. Esforça-se por parecer mais simpática) É, no fundo, acaba sendo agradável estar aqui, ainda que as circunstâncias não ajudem.

SEU ALCIDES

Vejo que a senhorita precisa ganhar confiança para ir adiante

ROSANA

O senhor é perspicaz... nada lhe escapa.

SEU ALCIDES

Nem à senhorita... estamos enxergando o mesmo horizonte... apenas de perspectivas diferentes.

ROSANA

Além de perspicaz, se esforça para tornar a conversa mais agradável. Eu lhe agradeço.

SEU ALCIDES

Desde o início me agradou comentar como sou apegado às coisas. Outros prefeririam considerar isso como um defeito.

ROSANA

Não entrei no mérito. Apenas observei seu apego à empresa.

SEU ALCIDES

Mas observou com muita simpatia. Percebi no tom da sua voz.

ROSANA

(Interessada, mais simpática) O tom da voz?

SEU ALCIDES

A suavidade como expõe seus pontos de vista, embora se esforce para ocultar o real conteúdo do que deseja falar. A suavidade é uma bela arma para o convencimento. Previamente, a senhorita já me convenceu que é dona da razão. Está de parabéns.

ROSANA

(Ligeiramente encabulada, tenta não deixar transparecer, para reorganizar as idéias) Está bem, seu Alcides.

SEU ALCIDES

(Com gravidade) Falo sério.

ROSANA

É. Pode ser.

SEU ALCIDES

Senhorita Rosana Artemísia. Permita-me lhe dizer. Sempre haverá quem considere o apego e a estima ao que não lhe pertence como sentimentos perniciosos. As pessoas preferem exaltar a posse. Ando pelas ruas e vejo, cada vez mais, que as pessoas preferem gostar, apenas, do que está sob seu domínio. A senhorita já viu como os carros andam pelas ruas exibindo adesivos que exaltam a propriedade? “Não tenho tudo que gosto, mas amo tudo que tenho”. E com a benção divina: “O que Deus meu deu, ninguém me tira”; “Comprado por mim, guiado por Deus”. Chegam ao cúmulo de proclamar em letras garrafais: “Amo à minha esposa”. É bonito, é romântico, deve ser proveitoso para a cama e a mesa, mas o que nós temos com isso?

ROSANA

(Permite-se sorrir, com simpatia.) Bem observado. Além do mais, o senhor ainda é um excelente observador.

SEU ALCIDES

Apenas registro na memória o que vejo. Antigo cacoete profissional.

ROSANA

(Consulta o relógio, inquieta-se) Seu Alcides...

SEU ALCIDES

Temos muitos assuntos a tratar, a senhorita quer me lembrar.

ROSANA

Agora é o senhor quem me lembra.

SEU ALCIDES

Compreendo. Falaremos já já. De qualquer forma, fico orgulhoso por ter vindo falar comigo. Nem me recordo mais da última vez que alguém veio a este cantinho. Acostumei-me a conservá-lo do meu jeito. O que é errado, reconheço. A qualquer hora poderia chegar alguém para resolver assunto da empresa.

ROSANA

Tentarei ser breve, para que o senhor fique liberado. Já passou da sua hora.

SEU ALCIDES

Estou feliz pela sua atenção. Muito gentil de sua parte. Poderia me chamar, eu lhe atenderia, com todo prazer.

ROSANA

(Corre os olhos ao redor da sala. Vê o retrato na parede) Aquele, quem é?

SEU ALCIDES

O doutor Antenor Magalhães Outeiro. Conheceu?

ROSANA

Não. O doutor Rafael ainda não me falou sobre ele.

SEU ALCIDES

Um homem justo, enérgico, leal com os amigos.

ROSANA

Muito seu amigo, estou percebendo nas suas palavras.

SEU ALCIDES

O melhor que tive.

ROSANA

O que ele fez?

SEU ALCIDES

É o fundador dessa empresa. Pai do Rafinha

ROSANA

Pai do doutor Rafael Outeiro?

SEU ALCIDES

O doutor Antenor Magalhães Outeiro. Fundador da Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada.

ROSANA

Então, a empresa foi fundada pelo pai do doutor Rafael?

SEU ALCIDES

Perfeitamente.

ROSANA

Onde anda ele?

SEU ALCIDES

Se refere ao Rafinha?

ROSANA

Não. *(Aponta a foto)* A ele. O pai.

SEU ALCIDES

Faleceu. Há três meses. *(Dirige-se ao retrato)* Infelizmente o doutor Antenor Outeiro nos deixou repentinamente, o que foi lastimável.

ROSANA

Não sabia.

SEU ALCIDES

Ainda não nos recuperamos. Ainda há muito por fazer para a Vila Grijó Representações Ultramarinas Limitada se adaptar à nova situação.

ROSANA

Tão recente, o falecimento,

SEU ALCIDES

Encontrei-o morto aí ao lado, no gabinete. Infarto.

ROSANA

Sinto muito.

SEU ALCIDES

Ainda não me convenci se poderia ser diferente... talvez eu pudesse salvar o doutor Antenor... desgraçadamente, cochilei com a lâmpada vermelha acesa... não tinha ordens para interrompê-lo... estava sempre reunido com alguém.

ROSANA

Deve ter sido horrível, para o senhor.

SEU ALCIDES

Não consigo apagar da memória a cena: a cabeça pendida para o lado, nas mãos, o jornal, e os olhos com expressão de desespero... a senhorita usou a expressão correta: foi horrível.

ROSANA

Nenhum barulho, nada que indicasse que ele não estava bem?

SEU ALCIDES

Jamais transgredi a regra da empresa: se essa lâmpada acender, não devo entrar.

ROSANA

Foi o senhor, o primeiro a vê-lo?

SEU ALCIDES

Sim.

ROSANA

A lâmpada acesa?

SEU ALCIDES

Estava amanhecendo... passamos a noite na empresa. Havia faltado energia, nem percebi, porque, como disse, cochilei.

ROSANA

Tinha o costume de passar a noite aqui, o doutor Antenor?

SEU ALCIDES

Habitualmente. Uma vez por semana, sempre.

ROSANA

Reuniões de trabalho? O senhor aqui, à espera, de plantão?

SEU ALCIDES

(Sorri, um tanto sem jeito) Oh.. sim... reuniões de trabalho, às vezes... outras, não. Nem sei como lhe digo. O homem, com preocupações muito estafantes, precisa espairecer... acho justo.

ROSANA

Sim?

SEU ALCIDES

Termino por revelar a maneira de ser dos patrões, assunto que não me cabe comentar.

ROSANA

Se não quiser falar, tanto faz.

SEU ALCIDES

Pensando bem, talvez a senhorita deva mesmo conhecer todos os hábitos dos patrões.

ROSANA

Sobre assuntos particulares não vejo porque me interessar.

SEU ALCIDES

Desculpe-me discordar. Se a senhorita ingressa numa empresa que carrega tradição familiar, será bom já ir sabendo tudo que cerca esse ambiente.

ROSANA

Está bem. Se quer falar sobre os costumes do seu falecido patrão, tanto faz. Comece.

SEU ALCIDES

Com o tempo a senhorita descobrirá.

ROSANA

Agora diga. Começou, acabe.

SEU ALCIDES

Companhias femininas. Era o fraco dele.

ROSANA

(Com indiferença) Imaginei que fosse isso.

SEU ALCIDES

Enterram qualquer empresa, se não souber conduzi-las.

ROSANA

Depende do que se faz com as companhias. Seja de homem ou mulher, seu Alcides, quando não se sabe conduzi-las, levam qualquer um ao fracasso.

SEU ALCIDES

A senhorita tem razão. Dependendo de como conduzir os relacionamentos, eles podem se tornar vitais para o destino de uma empresa. Para o pior, ou para o melhor. Devemos ter cuidados com as tentações.

ROSANA

(Curiosa) Sim?

SEU ALCIDES

Cuidados com as tentações que possam arrastá-la à desgraça.

ROSANA

Não preciso de conselhos. Estou prevenida.

SEU ALCIDES

Ora, ora... alegre-me muito ouvir isso.

ROSANA

Ainda bem que o senhor reconhece.

SEU ALCIDES

(Vai até a foto) No dia do enfarto, não havia ninguém com ele. O doutor Antenor vinha muito abatido, com negócios frustrados, as coisas não iam bem. Preocupações familiares, essas coisas.

ROSANA

(Desinteressada nesse assunto, corre os olhos no ambiente. Indica a estante) O senhor mantém muitas pastas, aqui.

SEU ALCIDES

Coisas que eu escrevo.

ROSANA

Por exemplo?

SEU ALCIDES

Ora... nada demais.

ROSANA

Da empresa?

SEU ALCIDES

Sim... claro.

ROSANA

Sobre?

SEU ALCIDES

Ora, dona Rosana... por que se preocupar?

ROSANA

Deixe-me lhe explicar, seu Alcides. Fui contratada há dois dias pela Grijó. Sou administradora de empresa. O doutor Rafael confiou-me essa responsabilidade e quero cumpri-la da melhor forma possível.

SEU ALCIDES

Empregada para administrar a empresa... isto é uma notícia sensacional.

ROSANA

Pois é isto mesmo.

SEU ALCIDES

Seja muito bem vinda.

ROSANA

Muito agradecida.

SEU ALCIDES

Espero que tenha muito trabalho por aqui... é bom que venha sangue novo. Neste caso, estou de pleno acordo com a mudança. Desejo-lhe muito sucesso.

ROSANA

Vou precisar. Obrigada. Agora, que já me apresentei, falemos das suas ocupações. Essas pastas, o que são?

SEU ALCIDES

Nada demais.

ROSANA

Prefere não me dizer?

SEU ALCIDES

Claro que digo. *(Custa a sair o que tem a dizer)* As pastas não contém nada que possa interessá-la.

ROSANA

Então, o que são?

SEU ALCIDES

Textos sem importância.

ROSANA

Sobre o quê?

SEU ALCIDES

Sobre a Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada. Não poderia ser sobre outro assunto... faço em horário de trabalho.

ROSANA

Sim. Que mais?

SEU ALCIDES

Textos avulsos, relatos, registros do dia a dia. Se alguém adoeceu, se tirou férias, se a alfândega liberou as mercadorias, se o navio atrasou... algumas divagações minhas sobre a empresa... nada essencial, nada espetacular.

ROSANA

Todas as pastas, assim com meros registros... sem finalidade alguma? Dia a dia?

SEU ALCIDES

Ano a ano. Diários.

ROSANA

Sem propósito e conteúdo, esses textos?

SEU ALCIDES

Nenhum.

ROSANA

(Mais incisiva) Propósito e conteúdo, seu Alcides. Vamos ser francos.

SEU ALCIDES

Acredite, senhorita Rosana Artemísia. Sem propósito definido. Para passar o tempo.

ROSANA

(*Seca*) Nem conteúdo? Nada? Textos vazios, sem utilidade?

SEU ALCIDES

Exatamente. Nada mais que relatos do cotidiano, do que pude sentir e observar, para me exercitar e passar o tempo.

ROSANA

Desde quando?

SEU ALCIDES

(*Visivelmente embaraçado*) Tenho dificuldades em lhe falar sobre estes papéis sem importância. Em lhe dizer porque escrevo esses textos inúteis. (*Levanta-se, vai até à estante. Escolhe uma pasta qualquer*) Nunca me preparei para uma pergunta dessas (*fica com a pasta na mão, com ar desolado*).

ROSANA

Nunca pensou em mostrar a alguém?

SEU ALCIDES

(*Guarda a pasta. Retoma o fio da conversa*) Sim... sem dúvida. Pretendia submeter ao doutor Antenor, quando chegasse a hora... mas ele faleceu repentinamente. (*Dirige-se ao retrato*) Que pena que o doutor Antenor tenha partido antes. Desculpe-me se não lhe mostrei a tempo. (*Para Rosana*) Então, coloquei esse retrato ali... o Rafinha mandou que eu levasse esse retrato para o depósito... me disse que ficava chocado, não queria ver a todo instante a fotografia do pai. Arranjei esse cantinho para ele... não suportaria ver a imagem do meu grande amigo misturada aos baldes e vassouras velhas. Deixei o doutor Antenor ali, olhando para os textos, que ele nunca leu.

Um tempo

ROSANA

(*Para cortar o clima, levanta-se, vai até à estante. Escolhe uma ou outra pasta, aleatoriamente. Não abre nenhuma*) Por exemplo. De que ano é esta aqui?

SEU ALCIDES

Por favor. Verifique do lado de dentro. É onde aplico a etiqueta.

ROSANA

(*Segue a instrução, abre a pasta. Admira-se*) Março de 1973.

SEU ALCIDES

Lá na ponta, no início da fila, estão as de 1968. Em ordem cronológica.

ROSANA

Até quando?

SEU ALCIDES

Eu as mantenho atualizadas. Sem falhar um dia sequer. A senhora, ao entrar, encontrou-me encerrando o texto de hoje.

ROSANA

Atrapalhei?

SEU ALCIDES

Em absoluto. Devo, apenas, acrescentar o que ocorrer desse momento em diante.

ROSANA

Colocará o que resolvermos aqui?

SEU ALCIDES

Claro... com grande prazer. A sua presença já é uma grande novidade. Um acontecimento verdadeiramente extraordinário! Será o primeiro diálogo com mulher que eu transcreverei para estes arquivos.

ROSANA

Como queira. Por mim, não vejo sentido algum. E não vejo porque o senhor irá querer registrar o teor de nossa conversa.

SEU ALCIDES

Irei registrar, com certeza. Não poderia omitir esta oportunidade tão singular para a Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada.

ROSANA

Como queira.

SEU ALCIDES

Organizo mês a mês, cada pasta corresponde a um ano.

ROSANA deixa a pasta sobre a mesa. SEU ALCIDES se apressa em levá-la de volta ao lugar na estante

ROSANA

(Para si mesma) Meu Deus... Tanto trabalho sem sentido aparente. *(Para seu Alcides)* Para que tanto trabalho, durante toda uma vida, seu Alcides? Alguma razão especial?

SEU ALCIDES

Nenhuma. Mero exercício com as palavras. Acredite-me. É a pura verdade.

ROSANA

(Volta a sentar-se) Outra hora gostaria de ler. Por enquanto, tenho muito que fazer... Se houvesse tempo, seria interessante que o senhor consentisse e me liberasse a leitura.

SEU ALCIDES

Pois não... Será um grande prazer... Embora meus escritos, repito, não tenham nenhuma finalidade. São textos que se esgotam no próprio ato de escrever. Eu só precisava redigi-los. Para não perder o hábito.

ROSANA

Está claro que no fundo não gostaria que fosse lido por mais ninguém. Por que precisava manter essa rotina tão rigorosa ao longo de todos esses anos?

SEU ALCIDES

Na verdade, depois que o doutor Antenor se foi, eu pretendia queimar esses papéis antes de morrer. *(t)* Ou antes de me aposentar, de parar de trabalhar.

ROSANA

Curioso esse seu raciocínio.

SEU ALCIDES

Curioso nada, senhorita Rosana. Comum, trivial. Logo perde a curiosidade a meu respeito.

ROSANA

Levou anos produzindo um trabalho, sabendo de antemão que poderia vir a destruí-lo.

SEU ALCIDES

Pois a senhorita foi a primeira pessoa que se interessou. Já não penso tanto em destruí-lo.

ROSANA

Devo lhe confessar que foi seu hábito rotineiro que me chamou a atenção. Quanto aos textos, talvez ainda venha a me interessar em examiná-los. Se houver oportunidade.

SEU ALCIDES

Escolha uma pasta. Leve-a. Depois a senhorita me devolve.

ROSANA

(Recusa-se) Não. Obrigada.

SEU ALCIDES

Esteja à vontade... Apenas fiquei um pouco embaraçado, pela surpresa do seu interesse por esses papéis velhos.

ROSANA

Vamos deixar para outra hora.

SEU ALCIDES

(Vai até a estante, visivelmente satisfeito) Em consideração ao seu interesse pelo assunto, amanhã vou verificar se as pastas têm traças, poeira... a senhorita pode ser alérgica... vou deixar esse material prontinho para ser lido, à sua disposição.

ROSANA

Agradecida. Pode deixar como está. Não gaste mais o seu tempo.

SEU ALCIDES

(Decepcionado) Não quer que eu deixe tudo pronto para leitura? Ora, por quê?

ROSANA

Não... não terei tempo. Vou me dedicar a outras tarefas mais urgentes... há muito por fazer. *(Outro tom)* Seu Alcides. Vamos conversar sobre a sua trajetória profissional.

SEU ALCIDES

Sobre o que já fiz?

ROSANA

O que fez e o que fará, se for o caso.

SEU ALCIDES

Falo do que fiz. Do que farei, não será diferente do que foi até aqui.

ROSANA

Fale daqui... de outro emprego que tenha tido... do que desejar

SEU ALCIDES

Bem... se quer saber... Pensei que já tivesse sido informada pelo Rafinha... Ele ainda não lhe falou a meu respeito?

ROSANA

Eu e o doutor Rafael conversamos apenas ligeiramente sobre o assunto. Gostaria de saber diretamente do senhor.

SEU ALCIDES

Como disse, estou aqui desde a fundação. Começamos em 1968. *(Refere-se ao retrato na parede)* Bom homem, o doutor Antenor. Amparou-me, depois que os

militares fecharam o jornal onde eu era linotipista. Aquele jornal foi um empreendimento financeiro mal sucedido do doutor Antenor.

ROSANA

Linotipista? O que vem a ser isto?

SEU ALCIDES

Operador de linotipos. Não conhece?

ROSANA

Nunca ouvi falar.

SEU ALCIDES

Máquinas de compor textos para jornal.

ROSANA

Não conheço o processo de fazer jornal.

SEU ALCIDES

Ahn... o processo de fazer jornal com linotipos, nem pode conhecer. Não tem idade para isso. Não se trabalha mais com as linotipos... Eram máquinas enormes, barulhentas, com uma caldeirinha ao lado do teclado fumegando de chumbo derretido. Recebíamos as tiras de papel escritas dos redatores, (*gesto de datilografar, que aumenta o ritmo na medida em vai falando*) trabalhávamos na composição até tarde da noite... as palavras ficavam gravadas nos lingotes de chumbo. Os lingotes de chumbo... tiras longas e prateadas, que nós chamávamos de tainhas... a senhorita pode imaginar o que sejam tainhas de chumbo?

ROSANA

(*Interrompe, com suavidade*) O doutor Antenor chegou a pensar em instalar linotipos, aqui?

SEU ALCIDES

(*Bem humorado*) Não, não, absolutamente. Nem haveria razão em instalar linotipos para importação de azeites, azeitonas e vinhos do Porto.

ROSANA

(*Sorri*) O senhor tem bom senso de humor. E boa memória. Eu desconhecia o que fosse linotipo. (*Com simpatia*) Da linotipo para o azeite... Por isso o senhor falou em aceitar mudanças como algo muito natural. Agora entendo.

SEU ALCIDES

O doutor Antenor desiludiu-se da idéia de viver das palavras... de viver do debate, da troca de opinião. Convenceu-se em se tornar um homem mais prático, com mais disposição de ganhar dinheiro. Fechado o jornal, ele chegou pra mim e disse (t) Alcides: chega de trabalhar a cabeça das pessoas... vamos às barrigas... que é

isso que lhes interessa. *(Alegra-se com a recordação. Responde diretamente ao retrato)* O senhor está certo, doutor Antenor... Como sempre, rendo-me à sua inteligência. *(Agora, para ROSANA)* Foi a melhor escolha. O doutor Antenor Outeiro ganhou bastante dinheiro com azeites e azeitonas.

ROSANA

A melhor prova de que escolheu o caminho economicamente mais acertado é estarmos aqui. Os dois funcionários tratando do futuro da Grijó.

SEU ALCIDES

(Gosta do tema) Tratando do futuro da Vila Grijó Produções Ultramarinas Limitada. Quem diria: eu e a senhora, o velho Alcides com uma companhia feminina tratando do futuro da Vila Grijó Produções Ultramarinas Limitada? *(Vai ao retrato)* Quantas voltas dá o mundo, meu bom doutor *Antenor*, quantas voltas... quem iria imaginar uma situação dessa?

ROSANA

Retomando o assunto...

SEU ALCIDES

(Ainda divagando) Um quarto de século depois. Bom amigo, o doutor Antenor. Deu um jeito de me aproveitar na empresa que resolvera criar. Chamou-me e perguntou o que gostaria de fazer.

ROSANA

Sim. E o senhor?

SEU ALCIDES

Desde menino vivi em oficinas de jornal, senhorita Rosana Artemísia. Sempre trabalhando em linotipo.

ROSANA

O doutor Antenor, como patrão?

SEU ALCIDES

(Refere-se à foto da parede) Mais que patrão! Amigo admirável... generoso... disse-me: *(t)* Vou te levar, Alcides, embora não saibas fazer outra coisa na vida. Nem deves mudar. Quem sabe um dia fundamos outro jornal? Quem sabe as barrigas cheias nos permitam ganhar dinheiro para voltarmos aos cérebros? Você chefiará a composição nas oficinas. *(t)* Não chegou a fazer o outro jornal. As linotipos desapareceram. *(Agora mais à vontade)* De fato, os produtos alimentícios da Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada mostraram-se mais rentáveis para o doutor Antenor do que as notícias gerais... as barrigas prevaleceram, senhorita Rosana. *(Divertido)* Como sempre... como sempre... as necessidades das barrigas são mais urgentes do que as dos cérebros.

ROSANA

Durante esse tempo o senhor veio...

SEU ALCIDES

(Sem ouvir ROSANA, dirigindo-se à fotografia, em tom evocativo) O doutor Antenor me instalou nesta sala, aqui ao lado dele... no íntimo, conservava a esperança de reviver o jornal... se retomasse a idéia, arranjaría lugar para mim, embora não haja mais linotipos.

ROSANA

Nesse tempo, então, do que o senhor cuidava?

SEU ALCIDES

De poucas coisas...

ROSANA

Por exemplo?

SEU ALCIDES

O doutor Antenor ao chegar, cumprimentava-me, sempre com um aperto de mão, e me entregava o paletó. *(Indica o paletó no cabideiro)* Esse ele vestiu no dia em que morreu. Levaram o corpo, abandonaram o paletó. As famílias sempre começam por abandonar os paletós. *(Dirige-se ao retrato)* Bom dia, doutor. *(Para Rosana)* Excelente pessoa. Tratava bem a todos. Nasceu em Vila Grijó, perto da cidade do Porto. *(Novamente para o retrato)* Muito bom dia. Passou bem de ontem para hoje? *(Para Rosana)* Era sempre assim... um cavalheiro muito fino. Me respondia: *(muda tom de voz)* Como vai, amigo Alcides? Tens cuidado em apanhar sol, se exercitar? Não preferes caminhar um pouco? *(Volta à própria entonação)* Sempre preocupado com a minha saúde.

ROSANA

Sim... Que mais?

SEU ALCIDES

(Tempo) Quê mais... de minha parte, não havia mais nada que fazer...a não ser aguardar ordens.

ROSANA

Nada mais?

SEU ALCIDES

(Com dificuldade de encontrar como dizer) Nem sei como explicar.

ROSANA

(Abana a cabeça, para si mesma) Até há pouco pensei que não houvesse nada na empresa que eu já não tivesse sido informada.

SEU ALCIDES

Nunca se sabe tudo, sobre nada. Mesmo nas coisas mais simples, se podem encontrar dificuldades inesperadas. A inteligência está em vencê-las a tempo. E a senhorita é inteligente, muito inteligente. Se encontrar dificuldades, irá vencê-las.

ROSANA

Obrigada. O senhor nunca pretendeu ingressar em outra profissão, se interessar pelos outros setores da empresa?

SEU ALCIDES

Eu tinha o melhor ofício do mundo. Não aprendi outro. Nem quis.

ROSANA

(Incrédula) Linotipista... a melhor profissão do mundo *(contém o sorriso)*.

SEU ALCIDES

E era! A melhor profissão do mundo! *(Evocativo)* As palavras vinham em frágeis tiras de papel, eu as eternizava no chumbo... bem verdade que depois o chumbo seria derretido, outra vez reaproveitado... mas eu tinha a ilusão de poder eternizar pensamentos.

ROSANA

Mas, o seu ofício acabou.

SEU ALCIDES

Não por minha vontade.

ROSANA

Foram as mudanças, seu Alcides. Quando chegam, temos que nos curvar

SEU ALCIDES

Não se pode evitá-las. Nem por isso somos obrigados a amá-las.

ROSANA

Então, o senhor concorda que as mudanças, às vezes, se tornam indispensáveis.

SEU ALCIDES

Concordo. Nem por isso, acho que eu deva mudar.

ROSANA

Mas poderá ter que pagar um alto preço.

SEU ALCIDES

Não resisto ao que vier, senhorita Rosana. Porém, não vejo necessidade em obedecer cegamente todas as mudanças a cada momento. Se me decido por acompanhá-las, deixo de ser o que sou, fico em permanente adequação aos novos

tempos. O tempo não para, senhorita Rosana Artemísia. Não é assim que diz o poeta?

ROSANA

O senhor observa o cotidiano, recolhe frases do dia a dia, cita o Cazuzá. Continua bem informado.

SEU ALCIDES

Os linotipistas são atualizados. Leem e transcrevem a vida para o chumbo, diariamente. É o seu ofício.

ROSANA

Era o seu ofício. O ofício acabou

SEU ALCIDES

(Abana a cabeça) É verdade. Não há mais linotipistas. Acabaram. Derreteram-se como o chumbo em que gravavam as idéias alheias.

ROSANA

Quem foi mais sábio, aprendeu outro ofício.

SEU ALCIDES

Terá, com isso, escapado de acabar derretido?

ROSANA

(Sente as palavras) Não sei.

SEU ALCIDES

Nem eu. Por isso, para que correr?

ROSANA

(Retoma o fio da conversa) De que mais o senhor cuidou aqui na Grijó, além de todo dia cumprimentar e receber o paletó do doutor Antenor?

SEU ALCIDES

Cumpri o que me foi determinado. E não me descuidei de voltar a cumprir, se fosse convocado.

ROSANA

Morto o doutor Antenor...

SEU ALCIDES

O doutor Antenor era a última esperança de que eu viesse novamente a pôr as mãos numa linotipo.

ROSANA

Respeito o seu senso de compromisso. O senhor é um tipo de pessoa cada vez mais rara de se encontrar.

SEU ALCIDES

Bondade sua. Sou um homem qualquer, de hábitos comuns. Com o tempo a senhorita verá que sou apenas uma pessoa de hábitos rotineiros.

ROSANA

Já deu para notar. E isso talvez seja mais do que uma característica... se não estivéssemos falando sobre assuntos da Grijó, diria que é uma extraordinária qualidade.

SEU ALCIDES

Obrigado.

ROSANA

Porém, seu Alcides, vamos admitir: rotina em exagero, num mundo em constante transformação, como lhe digo?

SEU ALCIDES

Está fora de uso, não?

ROSANA

De moda...

SEU ALCIDES

Anacrônico... é o que eu sou.

ROSANA

Não seria tão drástica.

SEU ALCIDES

Estou lendo nos seus olhos. Pode dizer. Quando a senhorita diz que sou um tipo raro, posso entender perfeitamente que esse raro nem sempre é útil. A senhorita tem razão.

ROSANA

Eu não disse isso.

SEU ALCIDES

(Sorri, com simpatia) Disse.

ROSANA

Não...

SEU ALCIDES

Disse. Com os olhos.

ROSANA

(Surpresa) O senhor... leu nos meus olhos?

SEU ALCIDES

Que são bonitos, eloquentes...

ROSANA

(Contém-se) Seu Alcides, por favor.

SEU ALCIDES

(Sorri) Talvez eu esteja sendo muito pretensioso. Na verdade, jamais consegui ler um olhar feminino. Aliás, quem consegue, não é mesmo?

ROSANA

(Fica ligeiramente desconsertada) Seu Alcides... a nossa conversa talvez deva ser um pouco mais formal.

SEU ALCIDES

A senhorita acha? Por que?

ROSANA

Sim. Claro. Estamos tratando de assuntos profissionais.

SEU ALCIDES

Está bem... desculpe-me... apenas quis devolver a gentileza... a senhorita me considerou um tipo raro, e isto me tocou... Posso adivinhar que fez um esforço para dizer isto, não é mesmo? Afinal, a senhorita é a nova administradora da Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada. Daí, ganhei ânimo para falar dos seus olhos.

ROSANA

Por favor. Não insista.

SEU ALCIDES

São bonitos, os seus olhos... Mesmo não conseguindo interpretá-los completamente, posso dizer que o seu olhar é de uma pessoa correta, segura e sensível.

ROSANA

(Corta, tentando se tornar incisiva, para retomar o rumo da conversa) Vamos nos ater ao que interessa.

SEU ALCIDES

... e de uma pessoa com força para refazer a vida, depois de algumas dificuldades.

ROSANA

(Perturba-se, assustada com a revelação) Por favor...

SEU ALCIDES

Perdão. Às vezes, falo demais.

ROSANA

(Tempo. Refaz-se. Mede cuidadosamente as palavras, que saem com dificuldade)

Se o senhor vier a ficar desempregado?

SEU ALCIDES

(Dá de ombros) Seria a consequência natural disso que a senhorita tanto defende: as mudanças. Algumas, indispensáveis; outras, apenas para acompanhar a moda. Ocorre que esse processo se alimenta em si mesmo, e fica cada vez mais difícil distinguir o que é indispensável do que é moda. A senhorita consegue distinguir?

ROSANA

Por mim, caminham juntas... Mas, o senhor não respondeu à pergunta.

SEU ALCIDES

Pois não. Esteja à vontade: prossiga no que tem de fazer...

ROSANA

Fala com sinceridade?

SEU ALCIDES

Por que não? Não acho que teria que ser diferente.

ROSANA

Por mim, não gostaria de tomar essa atitude.

SEU ALCIDES

Mas está sendo obrigada. É o seu dever conduzir bem a empresa. A Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada não trabalha com linotipos. Não há mais nenhuma chance para mim. A senhorita terá que cumprir o seu papel.

ROSANA

Infelizmente.

SEU ALCIDES

Não se lamente por mim.

ROSANA

(Condoída, toma as mãos do seu Alcides) Seu Alcides...

SEU ALCIDES

Não se preocupe... *(Beija-lhe as mãos)* Vá em frente.

ROSANA

Isso é doloroso. Quantos anos o senhor tem?

SEU ALCIDES

Cinqüenta e cinco.

ROSANA

De contribuição ao INSS?

SEU ALCIDES

O tempo que estou aqui. Vinte e cinco anos.

ROSANA

Insuficiente para aposentadoria. O senhor descontou para a previdência no período em que trabalhou no jornal?

SEU ALCIDES

Não. Começamos a pagar muito depois.

ROSANA

Por que?

SEU ALCIDES

Entrei ainda rapazinho para as oficinas do jornal. Nesse tempo, não pagávamos previdência. Quando se é moço, vive-se a juventude. A velhice fica para a ocasião inevitável.

ROSANA

E o patrão?

SEU ALCIDES

O doutor Antenor, naquele tempo, não tinha dinheiro. O que faturava mal dava para as despesas para colocar o jornal na rua.

ROSANA

Não recolheu o que era do seu direito?

SEU ALCIDES

Não tinha como recolher. O doutor Antenor agiu como a maioria dos donos de jornais daquela época. Mais tarde, procurou me recompensar. E recompensou.

ROSANA

O que vai fazer, depois da Grijó?

SEU ALCIDES

(Tempo) O que a senhorita fazia há dias atrás?

ROSANA

(Perturba-se) Seu Alcides... vamos nos ater à nossa condição aqui: Sou a administradora da Grijó. Estou cumprindo o meu papel.

SEU ALCIDES

A senhorita perguntou-me o que farei depois... quando já não serei funcionário daqui... Eu lhe perguntei o que a senhorita fez antes de ser contratada. São condições idênticas. Não acha que podemos conversar a respeito? Por mim, não vejo dificuldades.

ROSANA

(Hesita um pouco, antes de admitir) Estava desempregada.

SEU ALCIDES

Durante quanto tempo?

ROSANA

Dois anos, pouco mais. Quase três.

SEU ALCIDES

Vive só?

ROSANA

Com uma filha adolescente.

SEU ALCIDES

Desculpe-me. O pai?

ROSANA

Não chegou a conhecer a filha.

SEU ALCIDES

Lamento.

ROSANA

Foi assaltado, resistiu e...

SEU ALCIDES

Muito triste.

ROSANA

É.

SEU ALCIDES

Calculo as dificuldades.

ROSANA

Muitas.

SEU ALCIDES

Como fez para se manter e à sua filha?

ROSANA

Vendi Avon, distribuí folhetos na rua, fui garçonete.

SEU ALCIDES

Concluiu o curso?

ROSANA

Consegui. Graças a Deus.

SEU ALCIDES

E o diploma de administradora de empresa? Guardou?

ROSANA

Concluí a faculdade, ainda não arranjei emprego para a minha profissão. Faz oito anos. A Grijó é a minha primeira oportunidade como administradora de empresa.

SEU ALCIDES

Nós dois, cada um a seu jeito, fez o que considerou certo. Eu permaneci à espera de retornar ao que sempre fui. A senhorita, como seria natural na sua idade, preocupou-se em mudar, em acompanhar o mundo, em ir adiante. Neste momento, porém, estamos em igualdade de condições. Ambos - como dizer? - tentando escapar do derretimento... *(Acentua a frase, com riso nervoso)* Ambos, tentando escapar do derretimento... *(a risada vai aumentando, até que se apaga diante da expressão de mal-estar mostrada por ROSANA).*

ROSANA

(Chocada) Seu Alcides. Que horror.

SEU ALCIDES

Perdão, não quis chocá-la. Falei como linotipista... fui traído pelas lembranças das palavras no chumbo derretido.

ROSANA

Está bem.

SEU ALCIDES

Já lhe bastam as muitas preocupações que a senhorita é obrigada a enfrentar. Estávamos na sua vez de falar da experiência profissional, não é mesmo?

ROSANA

Como administradora de empresa? Não tive experiência, ainda.

SEU ALCIDES

Não, não. A sua carreira como administradora de empresa está apenas começando... tem um longo caminho pela frente.. se tiver cuidado, vai ser bem sucedida. Falo do passado, das vendas a domicílio... dava para se sustentar?

ROSANA

Não. Muito mal.

SEU ALCIDES

Vender de porta em porta requer uma habilidade que não vejo nos seus olhos.

ROSANA

Há muita competição. Há muita gente vendendo, de tudo. As ruas estão cheias de vendedores.

SEU ALCIDES

E de consumidores consumindo-se a si mesmos.

ROSANA

Além disso, a mim, falta o desembaraço, falta a convicção de que a necessidade de quem compra é, pelo menos, igual à que tenho de vender...

SEU ALCIDES

Amiga. Isto não existe em vendas.

ROSANA

Eu sei.

SEU ALCIDES

Foi na faculdade que você aprendeu?

ROSANA

(Tempo) Não. Claro que não.

SEU ALCIDES

Posso imaginar quanto sofreu por pensar honestamente.

ROSANA

Foi um período muito difícil.

Tempo

SEU ALCIDES

Trabalhou muito até chegar até aqui.

ROSANA

Muito. Mas, não reclamo. Aprendi a enfrentar dificuldades.

SEU ALCIDES

É o único benefício que a dificuldade nos traz. Aprender como nos desviar para enfrentar as próximas.

ROSANA

Tem razão.

SEU ALCIDES

Mostra-se bem disposta. É jovem, tem futuro.

ROSANA

Sinto-me capaz de produzir muito.

SEU ALCIDES

Ainda bem.

Tempo.

SEU ALCIDES

Espero que seja feliz aqui.

ROSANA

Obrigada, seu Alcides. Não sei como lhe agradecer.

SEU ALCIDES

Não precisa. Estou fazendo a minha parte para a Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada.

ROSANA

Não entendi.

SEU ALCIDES

Logo entenderá.

ROSANA

Já que estamos sendo tão francos, devo lhe dizer algo.

SEU ALCIDES

Pois não. Embora já imagine o que seja.

ROSANA

Sobre o doutor Rafael.

SEU ALCIDES

(*Corta*) Não é necessário ir adiante. O Rafinha determinou que a senhora viesse ter essa conversa comigo. Não é isso?

ROSANA

Sim. Como sabe?

SEU ALCIDES

Conheço a casa. E devo conhecer todos os hábitos dos donos.

ROSANA

O doutor Rafael não gosta do senhor?

SEU ALCIDES

Apenas sabe que eu existo... e que não estou nos planos dele.

ROSANA

Lamento.

SEU ALCIDES

Não se lamente. Ele também não está nos meus planos. (*Caminha, vai até o retrato. Fala diretamente para ele*) Como o senhor me orientou, doutor Antenor, estou sendo fiel ao meu compromisso com a Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada. Tudo vai terminar bem. Fique tranquilo.

ROSANA

(*Acompanha com o olhar, os movimentos e a fala de SEU ALCIDES com a fotografia. Comenta para si mesma*) Estranho... (*Como se despertasse*) Bem... o doutor Rafael ficou de regressar às nove. (*Consulta o relógio*) Está atrasado.

SEU ALCIDES

Como de hábito. O doutor Rafael quer encontrar as coisas resolvidas. Determinou à senhorita encontrar solução para o meu caso. Não me quer ver mais na Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada. (*Apona para a lâmpada vermelha*). Quando estiver acesa, terá que ir até ele e mostrar a sua competência.

ROSANA

(*Abatida*) É... por aí mesmo.

SEU ALCIDES

Fique tranquila. Fará a sua parte.

ROSANA

Tudo é muito difícil. Não queria que isto acontecesse.

SEU ALCIDES

Acalme-se. Não depende da senhorita.

ROSANA

O doutor Rafael me disse que era um teste para provar a minha competência.

SEU ALCIDES

Seu contrato é por experiência, como os outros.

ROSANA

Justamente. Três meses. Podendo ser dispensada a qualquer momento.

SEU ALCIDES

O Rafinha usa intermediários. Desde que o doutor Antenor morreu, a senhorita é a quarta pessoa contratada, sempre em caráter experimental.

ROSANA

Para administrar a Grijó?

SEU ALCIDES

Não sei se para administrar. Para se livrar de mim, tenho certeza.

ROSANA

E os outros candidatos? Como ficaram?

SEU ALCIDES

(Sorri) Não passaram no teste. Fracassaram.

ROSANA

Recusaram-se a demiti-lo, é isso?

SEU ALCIDES

Quase isso.

ROSANA

Esbarraram nesse problema. Claro que é um problema enorme. *(Fica pensativa, inquieta-se, nervosa)* Não vejo solução, a não ser... *(levanta-se, resoluta)* Eu vou desistir do emprego. Não quero mais saber.

SEU ALCIDES

(Faz sinal para que ela se acalme) Acalme-se...

ROSANA

Não!

SEU ALCIDES

A senhora não vai desistir. Não sou o problema.

ROSANA

(Categórica) Vou, sim! Não quero mais! Não vou aceitar!

SEU ALCIDES

(Eleva a voz) Não vai desistir, não! O emprego é seu! O trabalho é seu!

ROSANA

(Grita) Não quero! Não farei com o senhor o que os meus colegas de profissão recusaram... Não quero ser usada!

SEU ALCIDES

(Impede que ela alcance a porta de saída, grita ainda mais alto) Os seus colegas queriam me demitir. Eu não permiti! Eu os fiz fracassar! Não mereciam!

ROSANA

Por que?!

SEU ALCIDES

(Suaviza o tom de voz) Como disse a senhorita, sempre devemos estar convictos de que as necessidades de quem compra são, pelo menos, iguais às de quem vende. O mundo já está cheio de empresas com outra orientação. Não precisa de mais. A empresa do doutor Antenor Outeiro não necessita mudar de orientação.

(A lâmpada vermelha acende. Os dois se entreolham. SEU ALCIDES faz sinal para que ROSANA o aguarde).

SEU ALCIDES

(Vai até o paletó, no cabideiro, retira um envelope, entrega-o a ROSANA) Por favor, leia isto... vai se sentir mais segura antes de entrar no gabinete do Rafinha.

ROSANA

(Abre o envelope) Um testamento?

SEU ALCIDES

Cópia autenticada...o original está lavrado em cartório. O doutor Antenor Outeiro preocupava-se muito com o futuro da Vila Grijó nas mãos do Rafinha, ou nas mãos de quem resolvesse impor as vendas como algo mais essencial do que o necessário.

ROSANA

(Lê o documento, levanta o olhar) O senhor... tornou-se sócio da Grijó?

SEU ALCIDES

O doutor Antenor era um bom homem.

ROSANA

(Aturdida, feliz)

O senhor...

SEU ALCIDES

O doutor Antenor constituiu-me sócio, em cotas maiores dos que as do filho... a família dispõe de outros bens... não precisa da Vila Grijó Importações Ultramarinas Limitada... de agora para adiante, a senhorita passa a ser minha procuradora... entre e diga ao Rafinha. Amanhã, providencie os documentos para que eu assinasse... já terá trabalho, hein?

ROSANA

(Chora, surpresa, aturdida) O senhor... (beija-o no rosto, abraça-o)

SEU ALCIDES

Terá que controlar o Rafinha... com mão segura. Faça isto... Está, por mim, autorizada a promover as mudanças necessárias para modernizar a empresa... sem que ela perca a identidade.

ROSANA

Não sei como lhe agradecer.

SEU ALCIDES

Vá... se apresse... já fugi demais à rotina... isto me cansa...

ROSANA

Venha. O senhor irá comigo.

SEU ALCIDES

Não... já fugi demais à rotina... não vou transgredir as normas... saio pela outra porta... e não volto.

ROSANA

Suas pastas... seus textos?

SEU ALCIDES

Estavam à espera desse momento. Não tinham outra finalidade a não ser me fazer esperar. Pode mandar queimá-las... não me importo... passei a vida transpondo palavras para o chumbo que se ia derreter... é a sina dos linotipistas... as palavras, se os ventos não levam, o chumbo derrete. *(Vai até a fotografia na parede)* Prontinho, doutor Antenor. Compromisso cumprido, como o senhor determinou.

SEU ALCIDES vai até junto à porta, sob a luz vermelha. Sinaliza para ROSANA entrar no gabinete. Ela, por sua vez, beija-lhe a face.

ROSANA

Obrigada, amigo.

SEU ALCIDES

(Gentilmente, a conduz até a porta de entrada do gabinete) Rosana Artemísia, as flores no nome, no sobrenome, na própria pessoa. Boa sorte para a Grijó.

Com um sorriso nos lábios, ROSANA desaparece no gabinete. Luz fecha lentamente sobre o rosto de seu Alcides num monólogo mudo com o retrato na parede.

Fim